

INTERROGANDO NARRATIVAS COM AS CRIANÇAS: RELATO DE VIVÊNCIA EXTENSIONISTA

QUESTIONING NARRATIVES WITH CHILDREN: EXTENSION LIVING REPORT

Rosangela Valachinski Gandin¹
Luciana Ferreira²
Tatiellen de Oliveira³
Tatiani Ribeiro Margerum⁴

Resumo

A leitura é individual e está associada aos contextos sociais do leitor e os textos não explicitam tudo na sua superfície e requerem, assim, a utilização das inferências para o encontrar o que não está explícito. O presente relata, então, as atividades extensionistas de leitura realizadas com 200 crianças matriculadas no 3º, 4º e 5º ano do ensino fundamental de uma escola municipal de Matinhos – Paraná. Ao todo foram realizadas por acadêmicos 07 sessões de leitura com o emprego da metodologia de leitura que consiste em ensinar a ler antes da leitura procurando ativar o conhecimento prévio e elaboração de hipóteses, ensinar a inferir durante a leitura e após, identificar a ideia principal e o tema e resumir para obter a compreensão global do texto. Os resultados obtidos com uma amostra de 10% das crianças demonstraram que esses apreciaram as sessões de leitura por estas serem legais e criativas e o relato da escola confirmou as informações das crianças, uma vez que aumentou a procura por livros na biblioteca.

Palavras-chave: Leitura; Mediação; Estratégias de Leitura; Literatura Infantil.

Abstract

Reading is individual and it is associated to the reader's social contexts and texts do not make explicit everything on its surface and require, this way, the use of inferences to find what is not explicit. This present work reports, then, extension reading activities done with 200 children enrolled in the 3rd, 4th and 5th years of elementary school in a public institution in Matinhos-Paraná. In total seven sessions were carried out by academics with the appliance of reading methodology which consists in teaching how to read before the reading practice by activating the background knowledge and elaboration of hypothesis, teaching to make inference during and after reading, identifying the main Idea and theme and making a summary to obtain a global comprehension of the text. The obtained results with a sample of 10% of the children showed that these students appreciated the reading sessions because they were nice and creative and the school report confirmed the children information, once that the seeking for books in the library has increased.

Keywords: Reading; Mediation; Reading strategies; Children's literature.

Artigo Científico: Recebido em 20/09/2016 – Aprovado em 10/06/2017

¹ Mestre em Educação e Pedagoga da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Coordenadora do programa de extensão O Mundo Mágico da Leitura, e-mail: gandin_valachinski@yahoo.com.br (autor correspondente)

² Professora de Artes Visuais na UFPR, Setor Litoral. Vice-Coordenadora do projeto Clube da Leitura e orientadora no Programa de extensão O mundo mágico da leitura. e-mail: lucasol@gmail.com

³ Acadêmica do curso de Licenciatura em Linguagem e Comunicação, Setor Litoral e bolsista extensão do programa de extensão O mundo mágico da leitura no período de junho/2013 a junho/2016. e-mail: tatiellenrodrigues@gmail.com

⁴ Pedagoga, Licenciada em Letras e Especialista em Literatura Infantil, Coordenadora Educacional da Rede Municipal de Ensino de Matinhos. e-mail: tatiletras@yahoo.com.br

1 Introdução

Este artigo tem como objetivo dar continuidade na ação descrita no artigo Ensinar a Compreender as Entrelinhas (GANDIN et al., 2014) e relatar a experiência extensionista do Clube da Leitura nas escolas municipais de Matinhos, estado do Paraná, no ano de 2013. Em especial, no que diz respeito às sessões de leitura, isto é, o encontro entre acadêmicos e crianças do ensino fundamental para ler fazendo inferências e buscando por meio do conhecimento de mundo dos pequenos, a construção do significado do texto. Para isto utilizou-se a sequência didática de Solé (1998), porque as interpretações são melhores compreendidas pelos estudantes quando é utilizada uma sequência didática que privilegia todo conhecimento prévio e conecta este com a intratextualidade e a textualidade e porque compartilha-se com Kleiman (2011) ao afirmar ser a leitura uma atividade individual e integrada ao contexto social do leitor ou do seu conhecimento do mundo, incluindo, na nova leitura a interpretação do que está escrito e não dito explicitamente e o conhecimento da composição do gênero textual.

Durante a leitura de uma mensagem escrita, o leitor deve raciocinar e inferir de forma contínua, ou seja, deve captar uma grande quantidade de significados que não aparece diretamente no texto, estando para ser descoberto nas entrelinhas. Assim o leitor é considerado um sujeito ativo no ato de ler, utilizando conhecimentos variados para obter informação do texto e interpretá-lo.

Autores como Marcuschi (1996) e Spinillo; Mahon (2007) consideram que a compreensão de textos dá-se por um processo inferencial, uma vez que nem tudo está explicado no texto. Afiram, ainda, ser a inferência uma atividade essencial e de excelência para a formação do leitor, uma vez que a habilidade de inferir é um processo de alto nível, responsável pela formação de sentidos e de uma representação mental organizada e coerente do texto, resgatando as informações que estão nas entrelinhas, trazendo-a para a superfície textual através da mente do leitor.

Um leitor adulto quando lê um texto de um tema de seu conhecimento, tem como ponto de partida o seu próprio conhecimento prévio e se utilizará de

inferência para construir o sentido do texto, em outros termos, parte-se da mente do leitor para o texto, utilizando-se de mecanismos de leitura em acordo com o modelo de leitura descente. Acontece ao contrário quando o leitor não possui armazenado em sua memória os conhecimentos prévios requeridos por um determinado texto, obrigando-o a fazer uma leitura mais cuidadosa que por natureza será mais atenta, utilizando-se pouco do mecanismo da inferência, porque lerá parágrafo por parágrafo, conforme descreve o modelo descendente de leitura.

As autoras Colomer ; Camps (2004), ao explicarem o processamento leitor, argumentam ser o leitor maduro capaz de utilizar-se ora de um modelo e ora de outro modelo de leitura, caracterizando assim o modelo de leitura interativo.

A estratégia de leitura de Solé (1998) vai ao encontro do modelo de leitura interativo, porque estabelece que o mediador de leitura deverá ensinar um texto antes da sua própria leitura, ensinando a realizar hipótese a partir do título ou do subtítulo e também realizando perguntas que ativem o conhecimento prévio do leitor. A autora afirma ser necessário ensinar durante a leitura o estabelecimento de inferências e após a leitura, o mediador deverá ensinar a identificar o tema e a ideia principal, bem como a resumir o texto, uma vez que o processo exige a integração de todas as informações obtidas por meio de inferências.

A metodologia a seguir, trata da aplicação dessa estratégia pelos acadêmicos de diferentes cursos do setor Litoral da UFPR.

2 Metodologia

A atividade extensionista aconteceu no período de março a novembro de 2013 em uma Escola Municipal da rede de Matinhos.

A metodologia foi organizada em três etapas. A primeira corresponde a avaliação diagnóstica, a segunda refere-se as sessões de leitura com os pequenos. A terceira etapa corresponde a avaliação somativa.

Na avaliação diagnóstica procurou-se conhecer os hábitos de leitura das crianças matriculadas no 3º, 4º e 5º ano escolar. Para essa avaliação foram

escolhidas aleatoriamente 05 (cinco) crianças de cada turma existente totalizando 45 convidadas a participar da entrevista guiada, porém 18 crianças responderam a ficha de avaliação diagnóstica.

A entrevista foi guiada coletivamente, sendo as crianças organizadas em círculo. A equipe pedagógica da escola contribuiu solicitando que os temas “valores, folclore, amizade, educação étnico-racial” estivesse presente nas discussões.

As informações obtidas com a avaliação diagnóstica serviram como ponto de partida para que os acadêmicos pudessem elaborar as atividades a serem realizadas na segunda etapa.

Enfim, a avaliação diagnóstica demonstrou que 17 crianças entrevistadas, responderam que gostam de ler e uma afirmou que não gostava de ler.

Entre as respostas à pergunta Por que eu gosto de ler? a resposta “brincadeira que não cansa” apareceu em 16 respostas, “conhece mais” surgiu em 15, seguida pelas “divertido e viaja na imaginação” que obtiveram 11 preferências cada uma. A criança que não gostava de ler, não soube explicar o motivo.

Contudo pode-se inferir que as 18 crianças que responderam “não sabem” é porque estão no processo de alfabetização ou não são alfabetizadas, e

ao responder a pergunta, os pequenos consideraram essa questão.

Apesar de terem afirmado que gostavam de ler, 14 crianças não souberam indicar quais eram as suas preferências de leitura.

Na segunda etapa, sessões de leitura, que aconteceu no período de agosto a novembro/2013, num total de 07 encontros de leitura para aproximadamente 200 crianças, matriculadas em turmas do 3º, 4º e 5º ano distribuídas em 09 salas de aulas e que por sua vez, gerou 63 sessões de leitura para os acadêmicos dos cursos de Gestão Desportiva e do Lazer, Gestão Pública e Licenciatura em Linguagem e Comunicação da Universidade Federal do Paraná – UFPR Setor Litoral. A escolha dos títulos teve como base a solicitação da escola, isto é, trabalhar com temas que tratem de valores, tendo em vista a necessidade das crianças compreenderem a vida em sociedade.

O quadro 1 apresenta os textos literários trabalhados com os pequenos leitores. Nessa atividade e a pedido das crianças, o encerramento ocorreu com a apresentação do texto O menino que quase morreu afogado no lixo, na linguagem do teatro de fantoches.

QUADRO 1 - SESSÕES DE LEITURA PARA AS CRIANÇAS DOS CMEIS E DAS ESCOLAS MUNICIPAIS

ENCONTROS	TEXTOS TRABALHADOS	AUTOR	TEMA
1º Encontro	A Borboleta Pintora	Eunice Braido	Respeito e não falar dos outros sem saber
2º Encontro	A joaninha diferente	Eunice Braido	Identidade
3º Encontro	A Onça e o Saci	Pedro Bandeira	Atitudes não violentas e Respeito
4º Encontro	Dia de Chuva	Ana Maria Machado	Criatividade
5º Encontro	Mariposa Orgulhosa	Eunice Braido	Desobediência
6º Encontro	Menina bonita do laço de fita	Ana Maria Machado	Valores, cultura afro.
7º Encontro	O menino que quase morreu afogado no lixo	Ruth Rocha	Educação ambiental

As sessões de leitura foram acompanhadas e registradas no diário de campo, pois as informações obtidas deram suporte para os extensionistas apresentaram aos professores a ficha de aprendizagem dos acadêmicos.

Em todas as sessões de leitura foram empregadas as estratégias de leitura de Solé (1998) na oralidade, sendo que a partir do segundo encontro, antes do início de cada sessão, as crianças eram questionadas na oralidade a responder qual foi a história lida anteriormente e o que se passou na mesma.

Para realização dessa segunda etapa os acadêmicos utilizaram como recursos: livros de literatura infantil, confeccionaram figurinos e cenários utilizando as técnicas artísticas, livros ampliados, livros com tiras. Todas as crianças participantes e o professor regente receberam uma cópia do texto.

Na terceira etapa, avaliação somativa, procurou-se verificar o que as crianças aprenderam com as sessões de leitura, qual o texto chamou mais a sua atenção, se ela comentou algum texto lido e para quem foi. Participaram dessa avaliação, 21 crianças. A exemplo da etapa denominada avaliação

diagnóstica, a ficha de avaliação foi aplicada pelos acadêmicos vinculados ao projeto.

3 Resultados e discussão

Respostas das crianças

No que se refere a ação de leitura com as 200 crianças observou-se que 21 crianças afirmaram que gostaram de participar das sessões de leitura. A tabela 1 ilustra esse dado.

TABELA 1 - RESPOSTAS DAS 21 CRIANÇAS VOCÊ GOSTOU DE PARTICIPAR DAS SESSÕES DE LEITURAS COM AS BOLSISTAS (ALUNAS DA UFPR) DO MUNDO MÁGICO DA LEITURA?

RESPOSTAS	QUANTIDADE	%
Sim, gostei de participar	21	100%
Não gostei de participar	00	0
Não sei responder	00	0
Total de respostas	21	100%

FONTE: As autoras.

As respostas obtidas pela amostra de participantes, levam a crer que a leitura com inferências possibilitou entender melhor o texto, superando o tipo de leitura muito comum na fase de alfabetização, que na prática consiste numa decodificação dos signos linguísticos e predominantemente leitura com mecanismos do modelo ascendente. Tanto é que ao serem questionados sobre o motivo de terem gostado de participar das sessões de leitura, 15 crianças responderam que era legal e 05 porque as leituras eram criativas, conforme demonstra a tabela 2.

TABELA 02 - RESPOSTAS DAS 21 CRIANÇAS POR QUE VOCÊ GOSTOU DE PARTICIPAR DAS SESSÕES DE LEITURA?

CATEGORIA	QUANTIDADE	%
Legal	15	71%
Criativas	5	24%
Treinar a leitura	1	5%
Não respondeu	00	0
Total de participantes	21	100%

FONTE: As autoras.

Ao serem questionadas se as sessões de leitura contribuíram para que os pequenos fossem buscar livros para ler, 16 crianças responderam que a atividade contribuiu e 05 afirmaram que as sessões não contribuíram para que elas fossem procurar livros para ler. A tabela 3 esclarece as informações.

Finalizando a análise dos dados, pelas respostas das crianças é perceptível que as sessões de leitura foram marcantes em sua formação como leitor, pois 90% da amostra afirmaram ser as sessões legais e 5% criativas e isto deve-se a realização de uma leitura utilizando-se mecanismo do modelo descendente, ou seja, estabelecendo inferências e discutindo o texto em uma relação que coloca a criança numa interação com o escrito e com o autor. Ao proporcionar o diálogo constante com o texto, permite a imersão no que não está dito e posterior emersão da imaginação das cenas em sua mente, ao mesmo tempo em que, a atividade favorece a aprendizagem do estabelecimento de inferências de forma lúdica.

TABELA 03 - RESPOSTAS DAS 21 CRIANÇAS AS SESSÕES DE LEITURA DESPERTOU INTERESSE EM BUSCAR MAIS LIVROS?

CATEGORIA	QUANTIDADE	%
Sim	16	76%
Não	5	24%
Não sei responder	00	0
Total de participantes	21	100%

FONTE: As autoras.

As informações da tabela 3 confirmem a resposta da escola apresentada a seguir.

Resposta da Escola

No desenvolvimento das sessões de leitura, a escola pode-se observar a mudança rotineira das crianças envolvidas. Uma vez que na hora do recreio em que a grande maioria queria somente brincar, outras crianças solicitavam livros e buscavam espaços tranquilos para que pudesse ler.

Além da equipe que desenvolveu o projeto em que acarretou a mudança de hábitos das crianças, uma das professoras da escola foi peça chave para que o projeto continuasse, ela trazia livros, realizava constantes contações de histórias e por muitas vezes surpreendia a todos, vindo fantasiada para apresentar novas histórias.

No dia da semana em que sabiam que haveria a visita da equipe do projeto algumas crianças começaram a trazer livros de casa, queriam mostrar seus livros para os acadêmicos, contar a parte preferida da história e por muitas vezes até sugeriam qual livro poderiam trabalhar num próximo momento. Não era preciso a intervenção da professora regente no que tange a parte

comportamental dos alunos, como dizia Ruben Alves a “escutatória” era unânime.

Por diversas vezes a Equipe Pedagógica da escola recebeu pais que não tinham dinheiro para aquisição de livros, com o pedido de emprestar livros para lerem com seus filhos nos finais de semana, o que causou espanto, pois é raro em escolas municipais isso ocorrer, a escola não é aberta a comunidade e tão pouco pais recorrem a biblioteca (quando a escola tem) para empréstimos de livros.

Com a aplicação das sessões de leitura na escola, a mudança de hábitos passou a ser rotina, os alunos que foram apresentados ao mundo mágico dos livros em sua maioria não largaram mais.

Hoje a certeza de que para mudar a realidade de uma escola não se precisa muito, basta um pouco de disposição para que a mudança ocorra, agora colhemos na escola o que nunca antes havia sido plantado: crianças apaixonadas por livros.

Os resultados encontrados vão ao encontro da pesquisa de Spinillo; Mahon (2007) que concluiu que a utilização da metodologia on-line, leitura interrompida do texto com aplicação de inferências, ser uma opção metodológica para o ensino da compreensão leitora e consequente formação do leitor.

4 Conclusão

Pode se afirmar a priori que as sessões de leitura com aplicações de estratégias de leitura de Isabel Solé, favoreceram o desenvolvimento do leitor em processo, conforme análise de resultados do ponto de vista das crianças e da escola. Os resultados sugerem que os objetivos das sessões da leitura foram atingidos com a intenção de mostrar para os pequenos o quanto se pode imaginar no mundo da leitura, por meio das inferências, tendo em vista que ao participarem das sessões, interagiram com o texto literário e com o acadêmico mediador, sendo observado o despertar pela leitura até em crianças que não tinham interesse.

Notou-se que houve procura pelos livros, porque durante a permanência dos acadêmicos da equipe de leitura na escola, as crianças pediram auxílio em procurar livros na biblioteca, o que sugere uma mudança no comportamento leitor, já confirmada pela escola e nas respostas das crianças.

Finalizando, conclui-se que os objetivos foram atingidos e que a metodologia do projeto Clube da Leitura demonstra ser aplicável na escola e também na integração acadêmico – comunidade, porque proporcionou ao universitário retornar à escola de educação básica com um novo olhar, ou seja, não mais com a visão de estudante e sim de cidadãos que poderão contribuir na formação de leitores com apropriação de uma metodologia de ensino adequada ao nível educacional.

Referências

- COLOMER, T. CAMPS, A. **Ensinar a ler, ensinar a compreender.** Porto Alegre: Artmed, 2002.
- GANDIN, R. V.; FERREIRA, L.; CARVALHO, T. G.; FERREIRA, D. L. Ensinar a compreender as entrelinhas. **Divers@**, Matinhos, v. 7, n. 1, p. 56-67, 2014.
- KLEIMAN, Â. **Texto e leitor:** Aspectos cognitivos da leitura. 14. Ed. Campinas: Pontes Editores, 2011.
- MARCUSCHI, Luiz Antonio. Exercícios de Compreensão ou Copiação nos manuais de ensino de língua? Em aberto, Brasileira, ano 6, n. 69, jan./ mar. 1996.
- SPINILLO, A. G.; MAHON, É. R. Compreensão de texto em crianças: Comparações entre diferentes classes de inferência a partir de uma metodologia on-line. **Psicologia Reflexão e Crítica**, v. 20, n.3, p. 463-471, 2007.
- SOLÉ, I. **Estratégias de leitura.** 6. ed. Porto Alegre, Artmed, 1998.